



## **Radiodocumentário São João de Estância: Mudanças Culturais na Realização dos Festejos Juninos<sup>1</sup>**

Diogo Oliveira NONATO<sup>2</sup>  
Deise Ribeiro DIAS<sup>3</sup>  
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE.

### **RESUMO**

O São João de Estância é reconhecido pelos seus elementos únicos que tornam as comemorações do ciclo junino singular no estado de Sergipe. Nos últimos anos, a forma tradicional de comemorar os festejos juninos sofreu algumas influências do processo que ficou conhecido como “hibridismo cultural”. Essa influência ficou mais perceptível após a construção do Fornecedor Governador João Alves Filho, em 1994. O radiodocumentário “São João de Estância: Mudanças Culturais na Realização dos Festejos Juninos” tem como objetivo retratar as mudanças ocorridas na realização dos festejos juninos do município de Estância. Para isso, foram utilizados vários elementos da linguagem radiofônica como sons ambientes colhidos *in loco*, trilhas sonoras e depoimentos de pessoas diretamente envolvidas na produção dos festejos juninos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura; Festejos Juninos; Hibridização; Radiodocumentário.

### **1 INTRODUÇÃO**

O radiodocumentário São João de Estância: Mudanças Culturais na Realização dos Festejos Juninos é parte integrante do trabalho de conclusão de curso do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Esse trabalho é o produto escolhido para apresentação a banca para obtenção do bacharelado em Jornalismo e foi desenvolvido a partir da pesquisa sobre a cultura junina da cidade de Estância.

Ao escolher o formato radiofônico para retratar as questões culturais do município de Estância, buscou-se reconhecer a importância e o papel do meio radiofônico como um instrumento de valorização cultural. A cidade de Estância recebeu a primeira emissora de rádio do interior do Estado de Sergipe, em 01 de maio de 1967

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no RT 01 Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado) RÁDIO, TV E INTERNET. – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e Graduado no Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UNIT-SE, email: [diogononato@hotmail.com](mailto:diogononato@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social / Jornalismo da Universidade Tiradentes, email: [jor5.deisedias@uol.com.br](mailto:jor5.deisedias@uol.com.br)



com a implantação da Rádio Esperança. A emissora mantinha uma programação diferenciada com incentivo a valorização cultural ao realizar festivais de música e diversos concursos como o de sanfoneiros. Sua programação abria espaço para os artistas locais que muitas vezes eram desconhecidos do grande público, e após a execução de músicas desconhecidas pelo grande público utilizavam o seguinte slogan: “A gente toca o que as outras sentem vergonha de tocar”.

Além da Rádio Esperança, a cidade possui outras três emissoras de rádio, sendo duas comerciais e uma comunitária. E elas desempenham um importante papel no cotidiano da cidade tendo em vista que é o principal meio utilizado para levar informação a população sobre aspectos políticos e culturais.

É importante ressaltar que o rádio tem uma linguagem própria que obriga o ouvinte a realizar um exercício de transformação das ideias transmitidas pelas imagens sonoras em imagens visuais (PRADO, 1989). Essa característica permite que o rádio exerça o mesmo papel comunicacional, independente do gênero ou da plataforma às quais se vincule.

Devido às suas especificidades, o gênero radiodocumentário foi escolhido para abordar as mudanças culturais na realização dos festejos juninos do município de Estância, em Sergipe. A ideia é juntar a pesquisa com o reforço da sonorização de forma a permitir ao ouvinte compreender melhor a informação e o ambiente narrado (KUPLUN, 1978, apud PESSOA, 2009).

Os festejos juninos, principal expressão de sua cultura, ao longo dos últimos 20 anos passou por um processo de mudanças, deixando de ser apenas uma festa de arraial familiar, para se transformar em um grande evento. Diante da importância e projeção nacional dos festejos dessa cidade, surge à necessidade de uma pesquisa mais aprofundada, que aborde as mudanças na realização do São João de Estância.

O documentário radiofônico tem duração de vinte minutos e relata, por meio do uso de sons ambientes, músicas e entrevistas com os atores sociais que participam e investem na produção dos festejos juninos de Estância, as principais mudanças ocorridas, desde a implantação do Forró dromo, em 1994.

Assim, por intermédio da linguagem radiofônica (palavra, silêncio, efeitos e trilhas), buscou-se revelar as principais características dessa manifestação cultural, o processo de mudanças na organização dos festejos juninos de Estância, e as impressões do povo estanciano sobre esse assunto. Essas mudanças serão retratadas por meio de um documentário radiofônico, formato que tem como principal objetivo informar aos seus



ouvintes (MCLEISH, 2001), de uma forma mais aprofundada que uma reportagem (FERRARETO, 2001), e que tem como principal vantagem a possibilidade de tornar os assuntos mais interessantes aos seus ouvintes (MCLEISH, 2001).

Os sons tem a capacidade de mexer com a emoção e o imaginário das pessoas. Ciente disso, convidamos vocês a realizar um exercício de meditação à medida que acompanham a narrativa sobre as mudanças no São João de Estância. Tente visualizar o cenário descrito no radiodocumentário.

O cheiro da pólvora, a pisada ritmada dos tamancos de sucupira, as marcações dos marcadores das quadrilhas, e se deixe envolver pela batucada e com a sua batida que se confunde com as do nosso coração. Esse é o grande esforço que esperamos de cada um de vocês, que encare conosco o desafio de transformar uma festividade essencialmente visual, em sonora.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo do Radiodocumentário: SÃO JOÃO DE ESTÂNCIA: “MUDANÇAS CULTURAIS NA REALIZAÇÃO DOS FESTEJOS JUNINOS” é fazer um registro histórico da maior manifestação popular do município de Estância. Esse trabalho permitirá que as futuras gerações percebam como o dinamismo cultural tem acrescentado novos elementos a essa festividade.

Além disso, esse trabalho busca também valorizar o veículo do rádio como difusor cultural. Assim, este produto pretende ser uma fonte de pesquisa para estudantes, profissionais da comunicação, historiadores, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema. Espera-se que este trabalho possa contribuir para instigar novos estudos que envolvem a cultura junina sergipana, provocar discussões na sociedade a respeito das dificuldades e sobre a importância de manter vivas as raízes culturais de um povo.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Estância, localizada a 68 km da capital Aracaju, é conhecida pela diversidade de grupos folclóricos e as manifestações culturais no período junino, como a guerra de espadas e o barco de fogo. Sua tradição tem por base a realização dos festejos juninos e a confecção dos fogos de artifícios. Diante da importância e projeção nacional dos festejos dessa cidade, e a observação de suas transformações ao longo dos últimos 20 anos, surge a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada, que aborde as mudanças na realização do São João de Estância.



O radiodocumentário torna possível a utilização de reportagens ampliadas sobre assuntos cotidianos, o desenvolvimento do senso crítico e aguçar o imaginário do ouvinte (FERRARETO, 2001). Além disso, o radiodocumentário possibilita o registro formal das manifestações culturais do município de Estância para as futuras gerações.

O documentário no rádio permite também, segundo Barbosa Filho (2003, p.102), “a mediação dos fatos *in loco*, comentários de especialistas e de envolvidos nos acontecimentos, e desenvolve uma investigação sobre um fato ou conjunto de fatos reais.” Assim neste radiodocumentário, foram entrevistados os principais atores sociais envolvidos na festa do São João de Estância como representantes de grupos folclóricos, repentistas, compositores, pesquisadores sobre o tema, fogueteiros, funcionários públicos da Secretária de Cultura, empresários e a população em geral. Essas entrevistas foram realizadas nas próprias residências dos entrevistados ou espaços de planejamento e produção do festejo.

Além disso, este produto pretende ser uma fonte de pesquisa para estudantes, profissionais da comunicação, historiadores, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema. Espera-se contribuir para instigar novos estudos.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O presente trabalho fez uso da metodologia dialética como base para a investigação e interpretação dos dados coletados a partir do relato de moradores a respeito das mudanças no São João de Estância.

Com base nesses dados, foi produzido um radiodocumentário seguindo as seguintes etapas:

- Pesquisa bibliográfica, documental a respeito do tema e também para subsidiar os pressupostos teóricos deste estudo: documentário (FERRARETO, 2001, BARROS FILHO, 2003) e sobre a cultura híbrida (CANCLINI, 2000).

- Para suprir a ausência de fontes documentais, o levantamento dos dados foi basicamente através de entrevistas semiabertas com moradores mais antigos, pesquisadores e estudiosos do tema.

- As questões para os entrevistados foram previamente elaboradas, seguindo o *briefing* ou pré-roteiro do documentário, de forma a manter o foco do documentário: mostrar as mudanças no São João de Estância.



- Após a gravação das entrevistas, estas foram transcritas e decupadas, ou seja, selecionados os trechos que vão compor o roteiro do documentário;

- Elaboração do roteiro, utilizando o material coletado nas pesquisas (documental bibliográfica e entrevistas gravadas e decupadas) para responder as perguntas propostas.

- E, finalmente, gravação e edição do radiodocumentário em estúdio com duração de vinte minutos.

- Ao final da pesquisa foi produzido um radiodocumentário mediante a seleção e decupagem do material coletado, produção do roteiro final, edição, uso de trilhas musicais, efeitos sonoros, e vinhetas. Desta forma, caracterizando as mudanças do São João de Estância por meio da linguagem radiofônica.

Assim, durante a produção, podem-se exercitar as técnicas de elaboração de roteiro, decupagem, edição e entrevistas. É também uma forma de reforçar a criatividade ao transformar um tema genuinamente visual em um produto auditivo, utilizando as diversas possibilidades da linguagem radiofônica (palavra, silêncio, efeitos sonoros e música). A combinação desses elementos, segundo Ferrareto (2001), permite ao ouvinte criar imagens mentais sobre o que está sendo narrado.

Diante da carência de documentos em áudio sobre o São João de Estância naquele município, foi proposto uma parceria com a Rádio Esperança e com a Associação Cultural Marazul FM para a veiculação desse trabalho. Sendo que na Marazul, foi veiculado no programa de maior audiência da emissora o “Dia a Dia Notícias”. Também foi realizada uma parceria com a Secretária Municipal de Cultura, órgão que administra a Casa da Cultura de Estância, que colocou o produto disponível em seu acervo, como forma de contribuição para os estudos do São João estanciano.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O produto apresentado para Expocom 2015 trata-se de um radiodocumentário onde os próprios entrevistados contam a história a partir de colagens de sonoras. E essa estratégia foi utilizada neste trabalho para mostrar, por meio da percepção dos estancianos, quais foram os efeitos negativos e positivos das mudanças que o São João de Estância sofreu nos últimos anos, ao deixar a sua característica de festa rural e passou a ser um produto de massificação turístico votado para a realização dos grandes shows.



Os relatos dos personagens foram obtidos *in loco* com o intuito de ser o mais fidedigno possível ao retratar as mudanças no São João de Estância. Parte das sonoras foram obtidas durante a realização dessa festa, justamente para valorizar os sons ambientes de forma mostrar parte do clima que impera nesses festejos. Nas entrevistas, os personagens mais idosos revelam cada elemento que compunha o São João mais antigo da cidade de Estância e a sua percepção sobre o que foi modificado. A prioridade era fazer com que os entrevistados fizessem um comparativo entre os festejos no passado e atualmente.

No desenvolvimento desse produto, buscou-se ouvir o maior número de possível de pessoas que participam diretamente ou indiretamente dos festejos juninos, tais como artistas, locutores, agentes culturais, compositores, pesquisadores, repentistas e cordelistas de modo que possam ajudar a retratar de forma mais fidedigna as mudanças culturais no São João de Estância.

O primeiro passo para o desenvolvimento deste radiodocumentário foi a escolha do foco que seria o objeto de estudo. Diante da diversidade de subtemas que suscitam o São João de Estância, foi definido como ponto de partida para a realização desse trabalho, o período da construção do Forródromo de Estância, em 1994. Após a definição do tema e seu marco histórico, foi elaborado um *briefing*, no qual se estruturou e planejou o radiodocumentário. Definiu-se quem seriam os entrevistados básicos, o objetivo, o público que se pretendia atingir e a importância do tema para a sociedade, academia e pesquisadores. Finalmente, definiu-se a mensagem que se pretendia deixar, além da metodologia empregada para o seu desenvolvimento.

Depois dessa etapa de estruturação do radiodocumentário, foi à vez de ir a campo em busca das sonoras dos entrevistados, previamente definidos no *briefing*. Inicialmente, foi entrevistada a professora Andreia Cardoso, que recentemente havia desenvolvido um trabalho com alunos de uma escola pública estadual da cidade sobre o idealizador do Barco de Fogo, o senhor Chico Surdo. Com ela, foram obtidas informações importantes do processo de mudança a partir da construção do Forródromo. Por meio do relato da professora Andreia Cardoso e outros entrevistados ligados a produção de eventos de Estância, além de gestores da época, foi possível entender os motivos que levaram a construção desse local de eventos, e as consequências para a parte cultural do município.

O diretor de teatro e ex-secretário de Cultura do Município, Luiz Carlos Dos Santos, o Dussantus, falou o que caracterizava o São João de Estância, e como a vinda do Forródromo inaugurou uma nova cultura na cidade: a realização de grandes shows



com artistas de renome nacional. Outro assunto abordado por ele foi o processo de construção do slogan “Capital Brasileira do Barco de Fogo”, pelo qual a cidade é conhecida até os dias atuais. Nesse aspecto ele abordou a questão da massificação de um produto, os festejos juninos, e a venda para a grande mídia a fim e atrair os turistas.

Além disso, foram realizadas entrevistas com os agentes culturais como a proprietária da mais tradicional Batucada da cidade a Dona Zefinha, a compositora de música que se tornou o verdadeiro hino dos festejos estanciano, a Dona Raimunda Andreлина, e um representante dos fogueteiros, que desempenham um papel preponderante na cidade, com a confecção dos fogos, como o presidente da Associação de Fogueteiros, Valdevino Meneses. Também foi realizadas entrevistas com os apreciadores da festa como a mais antiga moradora do bairro Porto D’a Arreia Dona Júlia (81), Sr. Agenor (84) José Domingos (75), dando voz tanto aos moradores mais antigos quanto os mais jovens como Michele Costa (26), Rainara Carvalho (17) para mostrar as perspectivas dessas gerações sobre as mudanças do São João na cidade de Estância.

As entrevistas foram gravadas no ambiente em que deixava os entrevistados à vontade. A ideia era trazer um pouco do clima da cidade, através dos sons ambientes, seja da casa dos proprietários, na Praça Barrão do Rio Branco ou em outras localidades que estivesse ocorrendo alguma manifestação artística. Em alguns momentos do radiodocumentário foi utilizado o som original das apresentações realizadas durante o último ciclo de festejos juninos de 2014.

Segundo Mcleish (2001), as entrevistas constituem uma importante parte na elaboração do trabalho e tem como objetivo fornecer, nas próprias palavras do entrevistado, fatos, razões, ou opiniões sobre um determinado assunto, de modo que o ouvinte possa tirar uma conclusão no que diz respeito à veracidade do que está sendo dito. Depois da coleta das entrevistas, foi realizado o processo de decupagem das sonoras, que consiste em selecionar os principais trechos a serem utilizados na construção do radiodocumentário.

No roteiro de gravação e edição do radiodocumentário, foram incluídos os textos a serem narrados, além das informações técnicas que auxiliam o operador de áudio na etapa de edição. Cada efeito, cada trilha que remetesse ao ambiente do São João de Estância, foram incluídos nessa etapa.

Após a construção do roteiro, foi realizada a sessão de estúdio, com a gravação do texto e edição. Nesse processo, com o auxílio do operador de áudio, foram





eliminados os ruídos que prejudicassem o bom entendimento da mensagem, para garantir a qualidade do áudio para os ouvintes.

Após a finalização de todo o processo de edição, que teve as suas primeiras etapas elaboradas ainda no mês de abril de 2014 e se estendeu até o final de novembro, o documentário radiofônico ficou com a duração de 20 minutos.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

As festividades juninas constituem a principal expressão identitária do município de Estância. Essa cidade é reconhecida no Estado de Sergipe pelo seu São João de cultura, tradição e arte. Destacam-se entre suas manifestações folclóricas o Samba de Coco, a Batucada, o Pisa-pólvora e a confecção dos fogos de artifícios, como o Barco de Fogo.

Este radiodocumentário mostra essas manifestações que têm origem em rituais africanos e que foram incorporados às festas juninas. Até meados da década de 90, os festejos juninos tinham caráter essencialmente rural, o que se modifica a partir da construção do Forró dromo Governador João Alves Filho, em 1994.

No radiodocumentário São João de Estância: Mudanças Culturais na realização dos Festejos Juninos ficou evidente que a cidade perdeu parte de sua riqueza e diversidade de elementos culturais com o passar dos anos. No decorrer do radiodocumentário é possível notar o distanciamento da principal característica da festa de Estância que era o aspecto rural. Aquela festa familiar, organizada pelos próprios moradores, que acabava por transformar toda a cidade em um verdadeiro arraial, deu lugar a um evento turístico e sofisticado voltado para a realização dos grandes shows e para atrair turistas.

Apesar disso, ainda é possível notar o envolvimento dos moradores na realização dessa festa, que continua sendo a festa mais popular da cidade, e a que apresenta o maior número de elementos únicos, que diferenciam a cidade de Estância de todas as demais do estado de Sergipe.

Espera-se que, durante esse tempo os 20 minutos de duração deste radiodocumentário, os ouvintes tenham a oportunidade de conhecer um pouco mais da cultura popular da cidade de Estância, que mesmo com tem o mais diversificado e tradicional São João do estado de Sergipe, com as suas Batucadas, Guerras de Buscapés, concursos e corrida do Barco de Fogo.





## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Liana Matos (2013) III Seminário de Estudos Culturais, Identidades e Relações Interétnicas GT 4 - Espaços religiosos, formas de expressão, festa e poder. Disponível em: <[http://www.gerts.com.br/seciri/anais\\_III\\_SECIRI/gt04/gt04\\_05.pdf](http://www.gerts.com.br/seciri/anais_III_SECIRI/gt04/gt04_05.pdf)>
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Editora Paulinas, 2003.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 3ª. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- COSTA, Maria Cristina C. e GONÇALVES. **Opinião Pública e Censura no Mundo Contemporâneo: a construção de fontes de pesquisa pelo documentário**. Art. Intecom XVIII Congresso de Ciência da Comunicação da Região Sudeste. Bauru: SP – 03 a 05 de março de 2013.
- DETONI, Márcia. Makenzi. **Manual de Radiodocumentário**. Ano 2007. Disponível em: <[www.caduxavier.com.br/mackenzie/arq/4/marcia-detoni-1.pdf](http://www.caduxavier.com.br/mackenzie/arq/4/marcia-detoni-1.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora SagraLuzzatto, 2001. Paulo: São Paulo: Summus, 2009.
- FESTEJOS JUNINOS. **Coleção Caderno de Cultura Popular**. 2ª ed., maio de 1985, nº 04, Aracaju/SE.
- FOLCLORE EM SERGIPE: GRUPOS FOLCLÓRICOS DO CICLO JUNINO. Disponível em: <[http://www.vivabrazil.com/folclore\\_em\\_sergipe.htm](http://www.vivabrazil.com/folclore_em_sergipe.htm)>. Acessado em 10 de outubro de 2014.
- FREIRE, Ofenísia Soares. “**São João de Estância: tradição, cultura e arte**”. In: ALENCAR, Aglaé D’Ávila Fontes de (org.). São João é coisa nossa. Aracaju: FUNDESC. Editora J. Andrade, 1990 (Série Memória Viva, v. II).
- GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da; SOUZA, Josefa Eliana; FILHO, Manoel Luiz Cerqueira. **Sociedade e Cultura Sergipana: Parâmetros Curriculares e Textos**. Aracaju: GS/SEED, 2002.
- MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio. Um guia abrangente de produção radiofônica**. Tradução: Mauro Silva. São Paulo: Summus Editorial. 2001.
- MOTA, Célia. **São João em Sergipe: uma agenda para o Brasil**. Disponível em: <<http://www.agendajunina.cjb.net>> Acessado em: 10 nov. 2014.
- PESSOA, Sônia Caldas. **Radiodocumentário: gênero em extinção ou lócus de aprendizado?** Art. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação – Curitiba/PR, de 04 a 07 de setembro de 2009.
- PRADO, Emílio. **Estruturação da informação radiofônica**. Tradução de Marcos Antônio de Carvalho. São Paulo: Summus, 1989.
- SERGIPE, Cultura e diversidade: Conhecer, reconhecer e valorizar. Editora Solisluna. Aracaju, 2010.
- VARGAS, Maria Augusta Mundim. **Festas patrimônio: os ciclos junino e natalino de Sergipe**. Ateliê Geográfico – Goiânia/GO, v. 8, n. 2, p. 252-273, ago/2014.